



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO PARA A DESCOBERTA DOS SENTIDOS NAS CHARGES

Autor: Letícia da Silva Gonzaga
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN
leticialetrasilva@hotmail.com

Co-autor (a): Hérica Paiva Pereira
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
hericap2@gmail.com

RESUMO: Sabemos que a compreensão da charge, na maioria das vezes é desafiadora para alguns discentes e leitores em geral, porque muitos têm dificuldade de compreender a mensagem implícita nas entrelinhas. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar a contribuição do Letramento para a construção dos sentidos nas charges, bem como discutir sobre esse gênero como um importante instrumento pedagógico no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos associados aos conhecimentos linguísticos para a formação de sentidos. Com relação à metodologia, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter interpretativo que visa o diálogo entre os elementos visuais e textuais para a formação dos sentidos pautada na Linguística Aplicada. Como proposta de trabalho foi desenvolvida uma atividade no 3º do ensino médio, a qual apresentou a charge como instrumento que possibilita a ativação dos conhecimentos linguísticos, textuais e cognitivos dos alunos, fator esse de suma importância para a formação da consciência crítica e reflexiva, tornando-os capazes de interagir em diversos contextos comunicativos. Portanto, esse trabalho possibilitou mostrar os possíveis efeitos de sentidos causados pelo uso da charge, gênero esse que se apresenta também, como um recurso didático pedagógico que enriquece o processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES: Letramento, Charge, Construção dos sentidos.



1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo mostrar a contribuição do letramento para a descoberta dos sentidos, através da charge em sala de aula, já que este é um gênero dinâmico, atrativo, que apresenta significados explícitos e implícitos ao fazer uso das linguagens verbal e não verbal. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre assuntos atuais, estimula os conhecimentos prévios dos alunos, condensa várias informações, bem como possibilita o uso de metodologias inovadoras no ensino, fatores estes, de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

De forma mais específica, queremos apontar a importância da relação existente entre a linguagem verbal e não verbal e os conhecimentos de mundo para a construção dos sentidos, bem como refletir sobre a contribuição do gênero charge para a formação dos discentes pautada numa perspectiva do letramento.

Diante da realidade encontrada no ensino médio, vivenciada durante nossas experiências no PIBID no Curso de Letras na UFCG, nos questionamos se as ações pedagógicas aplicadas pelos professores no ensino de língua portuguesa são propícias para o trabalho com a leitura e a formação da consciência crítica e reflexiva dos discentes, e se o gênero charge é trabalhado em sala de aula como recurso que contribui para a construção dos sentidos.

Estamos conscientes de que o trabalho com este gênero dará uma grande contribuição para a construção da consciência crítica e reflexiva do aluno, ainda pouco desenvolvida em sala de aula, já que, através da charge há a possibilidade de associarmos linguagem verbal e não verbal simultaneamente, cabendo ao leitor criar estratégias de leitura eficientes para compreender o texto. Isso, sem deixar de acrescentar que, a construção de sentido também depende dos recursos presentes na superfície textual, como por exemplo, imagens, elementos linguísticos, humor, figuras de linguagens, entre outros. Portanto, nessa dinâmica queremos mostrar como é satisfatório e produtivo o trabalho com a charge, gênero esse no qual podemos explorar aspectos textuais, gramaticais, atualidades, bem como aprimorar as habilidades de leitura, instigar a capacidade crítica e reflexiva, e, além disso, ativar os conhecimentos prévios para a construção dos sentidos.



2. METODOLOGIA

Trata-se de um de estudo de natureza eminentemente qualitativa tendo em vista o caráter social do estudo e os falantes produtores de sentidos. Nessa perspectiva, Marconi e Lakatos (2009, p. 269) dizem que “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Além disso, esta é uma pesquisa de cunho analítico, em que serão selecionadas e analisadas duas charges, retiradas da internet, para destacar a predominância do caráter interpretativo através do diálogo entre imagens e textos na composição dos sentidos.

O corpus desta pesquisa foi constituído a partir de uma sequência de atividades trabalhadas no 3º ano do ensino médio dividida em quatro momentos e que apresenta a charge como instrumento que possibilita a ativação dos conhecimentos linguísticos, textuais e cognitivos dos alunos à luz dos estudos do letramento. De início foi apresentada a temática a ser trabalhada em sala de aula “O uso das redes sociais e dos aparelhos celulares de forma exagerada”. Para contextualizar usamos o texto “Uso excessivo das tecnologias altera o convívio social”. Em seguida, realizamos uma discussão sobre o texto, em que socializaram opiniões contra e a favor ao tema em destaque. Posteriormente, a turma foi dividida em duas equipes para realizar pesquisas buscando novas informações em outras fontes para fundamentar suas opiniões. E por fim, entregamos duas charges, abordando a mesma temática para que os alunos fizessem uma análise interpretativa desses textos, contextualizando-os com as demais leituras realizadas nas aulas anteriores.

3. OS SENTIDOS DO TEXTO E A PRÁTICA DO LETRAMENTO

Ao fazermos uma breve reflexão sobre como está sendo concebido o ensino de língua portuguesa no nível médio nos deparamos com um cenário onde há presentes muitas dificuldades no que se refere ao trabalho com as práticas de letramento e a construção dos sentidos, pois percebemos que está ocorrendo a exposição à leitura e à escrita de gêneros textuais de forma mecânica e descontextualizada, ou seja, o aluno lê e escreve, porém não consegue atribuir sentidos as suas produções textuais. Percebemos que muitas das vezes o educador não leva em consideração as práticas e o contexto social no qual o aluno encontra-



se inserido, dificultando assim a compreensão do texto. Diante dessa realidade, o letramento apresenta-se como importante aliado no processo de produção de sentidos, haja vista que este é colaborativo no trabalho com os usos da linguagem e a forma como esta se organiza socialmente.

Os alunos estão a todo o momento participando de práticas sociais diversas, as quais são mediadas tanto pela leitura como pela escrita, sejam elas dentro da escolar ou fora dela. Nesta perspectiva, eles exercitam seus discursos orais por meio da escrita, isso demonstra que há uma constante familiaridade com as diversas práticas de letramento, as quais são significativas para sua formação, como sujeitos que atuam em diversos contextos sociais. Sendo assim, o letramento contribui para a construção dos sentidos nos textos e proporciona ao educando fazer uma reflexão sobre o uso da linguagem, bem como amplia seu universo textual e introduz no seu processo de aprendizagem novos gêneros, os quais não são abordados nas escolas.

Enfim, as práticas de letramento possibilitam o aluno ampliar a noção de escrita, bem como entender de forma mais consistente os impactos do meio social. No entanto, esse trabalho requer dos educadores o uso de práticas pedagógicas consistentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia dos discentes. Desse modo, o letramento apresenta-se como um novo objeto de pesquisa o qual abrange as práticas sociais da leitura e escrita dentro e fora da instituição escolar, refletindo transformações no processo de ensino e aprendizagem.

Vale salientar, que no trabalho com o letramento é fundamental a aproximação da escola com as demais instituições, pois isso favorecerá na aquisição de conhecimentos por parte dos discentes, bem como possibilitará a associação dessas novas informações com os conhecimentos que eles já possuem, facilitando a compreensão das futuras situações em que o aluno possa vir a se deparar. Kleiman (1995) relata ainda que as atividades desenvolvidas com base no letramento possuem características de outras atividades sociais, porque envolvem o sujeito como um todo inserido em uma sociedade.

É pertinente destacar também que, há uma ligação entre alfabetização e letramento, ou seja, a compreensão da leitura e escrita resultam da relação existente entre texto e contexto, pois o indivíduo ao passo que está se alfabetizando está também em processo de letramento, e este por sua vez teve seu início bem antes da alfabetização. E é neste processo de letramento que linguagem e contexto social se conectam dinamicamente, pois não basta



apenas dominar a leitura e a escrita, é importante também saber fazer uso das mesmas e responder de forma satisfatória as suas exigências no âmbito social. Kleiman (2005) se preocupa ainda em deixar claro que letramento não é alfabetização, ambas possuem características específicas que as distinguem.

Ressaltamos ainda que, o letramento é parte integrante da alfabetização e que ambos estão intimamente ligados. Sendo assim, a escola tem o dever de trabalhar tanto a alfabetização como o letramento de forma simultânea, pois alfabetizar é importante, porém é preciso ensinar também a língua em seu uso social.

Portanto, ao observarmos a educação em nosso país percebemos uma trajetória de frequentes mudanças teóricas e metodológicas que têm por objetivo encontrar novas formas de desenvolver a teoria e a prática em sala de aula. Há algum tempo, notamos problemas no campo educacional, como: o analfabetismo, resultados insatisfatórios no processo de ensino e aprendizagem, insegurança por parte de alguns educadores, e tudo isso acarreta o fracasso escolar. Acreditamos que um dos fatores influenciadores nessa situação é o fato da escola privilegiar, na maioria das vezes, a alfabetização deixando de lado os impactos sociais da leitura e da escrita. Diante dessa realidade o letramento surge como uma proposta inovadora, dinâmica e social, de se reconhecer e nomear práticas de leitura e escrita mais avançadas e complexas do que apenas as práticas de ler e escrever.

4. O GÊNERO CHARGE E A BUSCA DOS SENTIDOS



A charge é um gênero textual que apresenta em seu contexto elementos verbais e não verbais, estes por sua vez se relacionam em busca de construir sentidos. O texto chargico aborda mensagens concisas e de pequena extensão, no entanto tem presente em seu bojo um discurso complexo e crítico, o qual agrupa em sua estrutura um rico conteúdo que desperta nos leitores o interesse e o gosto pela leitura. Suas informações não são expostas de forma aleatória, pelo contrário são colocados no texto de uma forma lógica com o intuito de chamar a atenção do leitor para a mensagem que está sendo transmitida, pois o chargista ao ordenar os elementos no seu texto expõe nele uma intenção e almeja que o leitor alcance seu verdadeiro sentido.

Portanto, é válido ressaltar que os sentidos são despertados nos leitores a partir da associação entre elementos verbais e visuais presentes na charge, isto é, os sentidos brotam do conteúdo morfológico, das formas, das imagens, cores, legendas, balões, pontos esses fundamentais que demonstram o valor significativo do conteúdo abordado e sua riqueza de detalhes seduz o leitor a explorar seu campo semântico.

4.1 Os sentidos através do gênero charge

A charge é um gênero dinâmico e atrativo em que o chargista busca através do humor convencer e chamar a atenção das pessoas para os acontecimentos e as informações são repassadas de forma cômica, tecendo os sentidos sobre a mensagem de forma explícita e implícita. Nesta construção de sentidos é necessário que o leitor decifre não apenas o conteúdo verbal, mas também tenha consciência da importância da interação dialógica entre autor-texto-leitor, tendo em vista que a leitura da charge é uma atividade interativa de muita complexidade no que tange à construção de seus sentidos. Desse modo, o leitor deve dialogar com as intenções do chargista para que possa compreender sua mensagem. Diante disso, Koch e Elias (2014) acrescentam que:

[...] o sentido de um texto é construído na interação textos-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH e ELIAS, 2014, p. 11).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse contexto sociointerativo os sujeitos são considerados produtores de sentidos, os quais são constituídos a partir das sinalizações oferecidas pelo autor e do reconhecimento destas por parte dos interlocutores, isto é, os conhecimentos e experiências que ele possui enquanto agentes produtores de sentidos. Reforçando este pensamento, Cavalcante (2016) corrobora ao dizer que:

Para compreender e produzir qualquer texto, é necessário mobilizar conhecimentos, não apenas linguísticos, mas também todos os outros conhecimentos adquiridos com a convivência social, que informam e nos tornam aptos a agir nas diversas situações e eventos da vida cotidiana (CAVALCANTE, 2016, p. 18).



Neste caso, esperamos que o leitor avalie a informação e seu contexto de produção para que possa fazer uso de estratégias de leitura como: avaliar quem é o autor, o meio de vinculação do texto, o título, o gênero, como estão distribuídas as informações no *corpus* do texto, bem como faça antecipações e levante hipóteses, as quais podem ser confirmadas ou rejeitadas, respaldadas em conhecimentos armazenados na memória do leitor para dar sentidos à leitura.

Desse modo, estamos nos reportando tanto ao conhecimento linguístico quanto ao conhecimento de mundo, os quais são fundamentais para o processamento textual. Tais conhecimentos são essenciais para compreender as charges, tendo em vista que nesse gênero são apresentados fatos sociais, e isso requer do leitor conhecimento sobre o assunto para entender a crítica humorística exposta pelo chargista. No caso de uma charge política, por exemplo, se o leitor não estiver totalmente inteirado dos fatos atuais que circulam na sociedade no âmbito político dificilmente compreenderá o real sentido desta, tendo em vista que nesse gênero pode conter apenas uma caricatura cômica sem a presença de elementos verbais.

De acordo ainda com Koch e Elias (2014) é de suma relevância ter presente que os níveis de conhecimento existentes entre os leitores são diferentes, portanto, isso implica que o mesmo texto pode ser lido com diferentes sentidos, ou seja, uma mesma charge pode apresentar mais de uma leitura para o mesmo fato abordado nela. Vale salientar ainda que o leitor não pode ler qualquer coisa em um texto, pois o sentido não está unicamente nele, tão pouco na superfície textual, mas na interação entre autor, texto, leitor e contexto.

Sendo assim, percebemos que a leitura é uma complexa atividade de produção de sentidos, a qual exige a mobilização de vários fatores importantes para a sua compreensão. E nesse processo não podemos deixar de mencionar o contexto, tanto de produção quanto de leitura que segundo as autoras citadas, é um dos principais elementos abordados nos estudos da Linguística Textual, ou seja, tudo o que pode de alguma forma contribuir para a construção dos sentidos. Na charge isso é bem visível, pois para entender sua mensagem é fundamental compreender em que contexto ela foi produzida e o contexto no qual é lida, pois este é um elemento fundamental para a construção semântica desse gênero.



Portanto, ao produzir uma charge seu autor não busca apenas a distração humorística, pois o sentido extraído dela constitui uma tentativa de alertar, persuadir o outro e torná-lo consciente sobre ações e situações sociais, culturais, históricas e, sobretudo política de um povo, bem como levar graça e riso ao público leitor através de personagens que produzem humor.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Uma proposta de atividade com o gênero charge pautada na perspectiva do letramento

Com base nos pressupostos teóricos e nas discussões realizadas neste trabalho, selecionamos duas charges retiradas da internet para serem exploradas no contexto de ensino aprendizagem. Levamos em consideração, a riqueza de sentidos presente nas imagens e nos elementos textuais encontrados na charge, bem como atentamos para a contribuição que o letramento dá para a construção dos sentidos, fator esse de grande relevância para a formação da consciência crítica e reflexiva dos alunos, tornando-os seres capazes de interagir em diversos contextos comunicativos.

FIGURA 1



FIGURA 2



Disponível em:

<http://portal.doprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817> ACESSO EM: 28. Mar. 2016

As charges acima serviram de base para a execução de uma atividade no 3º ano do ensino médio a partir de um assunto muito frequente na realidade social, ou seja, a utilização das redes sociais de forma excessiva. No entanto, trazer esse conteúdo para dentro da sala de aula pode causar alguns conflitos, tendo em vista que nesse ambiente encontramos uma heterogeneidade de opiniões, em que uns se apresentam contra, e outros a favor dessa temática. Contudo, esse foi um trabalho muito produtivo, tendo em vista que este gênero



apresenta-se como um recurso didático pedagógico que enriquece o processo de ensino aprendizagem. Essa atividade foi desenvolvida em quatro aulas.

1ª AULA

Este momento foi fundamental para introduzir os alunos na temática a ser trabalhada: o uso das redes sociais e dos aparelhos celulares de forma exagerada. Para introduzir o conteúdo buscamos suporte na leitura do texto de Leonardo Dias e Raquel Almeida “*Uso excessivo das tecnologias altera convívio social*”, o qual aborda a frequência de uso do celular e das redes sociais, bem como seus riscos e consequências no convívio diário. Esse texto apresenta-se como elemento primordial para que os educandos conheçam a realidade na qual eles se encontram situados. Nesse contexto, Souza, Corti e Mendonça (2012, p.15) atestam que “esses jovens têm familiaridade com práticas de letramento variadas e significativas na constituição de si como sujeitos, como cidadãos, como integrantes de grupos diversificados, nos quais atuam em diferentes papéis sociais”.

Dessa forma, devemos levar em consideração, para o desenvolvimento dessa atividade, as práticas de letramentos em que, os alunos estão engajados e que muitas vezes não são consideradas no contexto escolar ao trabalhar com a leitura, escrita e construção dos sentidos em sala de aula. Sendo assim, desenvolver atividades com as charges, de forma interdisciplinar, ao abordar outros textos da realidade dos discentes, contribuem para a autonomia dos mesmos, amplia seu universo, e conseqüentemente auxilia na sua inserção em eventos de letramentos diversos, não apenas escolares.

2ª AULA

Nesta etapa foi realizado um debate sobre o texto apresentado, bem como sobre o tema abordado na aula anterior. Este momento foi oportuno para serem colocadas em evidência opiniões, contra ou a favor da temática discutida, em que os discentes socializaram suas vivências sobre os usos das redes sociais no seu cotidiano, bem como evidenciaram algumas partes no texto atentando para as partes mais importantes, as quais serão contextualizadas com a realidade vivenciada nos dias de hoje. Este trabalho foi importante para o desenvolvimento da competência leitora e comunicativa dos alunos e objetiva envolver os mesmos em situações coletivas, para que ocorra a mobilização dos múltiplos saberes inerentes a cada um, os quais serão ativados de acordo com a intenção e os interesses dos envolvidos.



Nesse contexto, o letramento apresenta-se como elemento fundamental para o desenvolvimento dessa atividade, pois seu uso no processo de ensino significa adotar uma concepção da escrita que se contrapõe a concepção tradicional de aprendizagem da leitura e produção textual. Diante disso, percebemos que é diferente ensinar uma prática e ensinar para que o discente desenvolva de forma autônoma e individual sua competência comunicativa. Segundo Kleiman (2007) os estudos do letramento apontam que o ato de ler e escrever são práticas discursivas, as quais apresentam várias funções e são inseparáveis dos contextos discursivos em que se desenvolvem.

3ª AULA

Nesta aula, foi solicitado que os alunos realizassem novas pesquisas para fundamentar os argumentos expostos nas aulas anteriores. Para isso, a turma foi dividida em duas equipes, em que foram separados aqueles que se colocavam a favor, e defendiam o uso excessivo das redes sociais e dos aparelhos eletrônicos, daqueles que acreditam que tal uso pode prejudicar o ser humano de diversas formas, sobretudo contribui para o distanciamento entre as pessoas no convívio social.

Para tanto, cada equipe foi buscar as informações em outras fontes e a partir de então defender suas opiniões de forma consistente, almejando convencer o outro sobre a verdade defendida por eles. As duas equipes, além de trazerem novas informações sobre o tema, trouxeram também um mural ilustrativo contendo imagens dos diversos tipos de redes sociais utilizadas diariamente pelas pessoas no contexto social.

Ao final da pesquisa eles perceberam que o uso das redes sociais de forma adequada oferece o contato com uma diversidade de textos, os quais possibilitam a comunicação e a interação entre as pessoas, e este é um fator que motiva o contato com novos gêneros. Por outro lado, se conscientizaram de que, o uso das redes sociais além de distanciar o diálogo face a face, elemento significativo para o desenvolvimento linguístico e cognitivo, insere o aluno em um contexto informal e coloquial da linguagem, comprometendo assim a escrita em sala de aula, bem como seu interesse por textos mais complexos que exigem um esforço maior de compreensão. Portanto, ao desenvolver esta pesquisa os discentes se conscientizaram dos benefícios e malefícios do uso excessivo das redes sociais e dos aparatos tecnológicos na sua vida cotidiana, bem como os conscientize dos riscos, aos quais eles estão expostos.



4ª AULA

Neste momento, após o tema ser minuciosamente trabalhado, foram entregues aos alunos duas charges acima, as quais abordavam a mesma temática discutida nas aulas anteriores. Em seguida foi solicitada uma leitura dos dois textos de forma contextualizada com as discursões anteriores, bem como com os conhecimentos prévios que os alunos possuem para que eles atribuíssem sentidos às suas leituras, tendo em vista que estes já possuem conhecimentos suficientes sobre o tema. Nesse contexto o gênero charge foi trabalhado numa perspectiva social da leitura e da escrita, ou seja, visando à construção de sentidos e levando em consideração os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores. Desse modo, são pertinentes as palavras de Kleiman (2007, p. 15) ao dizer que “[...] os eventos de letramento exigem a mobilização de diversos recursos e conhecimentos por parte dos participantes das atividades”.

Nesse trabalho os discentes consideraram o uso das linguagens verbal e não verbal, as quais são peculiares à charge, para atribuir sentidos a elas, e isso foi necessário para que eles pudessem compreender a mensagem presente nas entrelinhas do texto. Em suma, os alunos observaram elementos como: as imagens, cores, o contexto, balões e o texto escrito, pois tais elementos são fundamentais para a formação sintático-semântico do gênero. Para tanto, eles levaram em consideração as ações escritas nas charges, o discurso implícito do autor e o discursos dos personagens no processo de construção dos sentidos.

Em seguida fizeram uma análise interpretativa, perceberam que tais textos fazem uma crítica humorística ao uso exagerado das redes sociais e o humor é um elemento inerente desse gênero que propicia uma leitura prazerosa e divertida. Além disso, segundo Teixeira (2005, p. 14) a charge “[...] É uma estratégia que proporciona a ambos uma subversão diária, ‘uma travessura’ acima de controles e regras, além do tédio, da mesmice e da chatice do dia a dia”. Para finalizar os trabalhos, entregamos as mesmas charges a cada aluno, porém com os balões em branco para que estes reescrevessem a partir de suas visões e conhecimentos sobre o assunto. Neste momento de reescrita foi solicitada aos alunos o uso da linguagem padrão da língua portuguesa e não aquela encontrada nas redes sociais, que em sua grande maioria são típicas da linguagem oral. Em seguida, eles socializaram seus novos textos com a turma, apontando cada um sua visão sobre o tema discutido, tornando a aula produtiva, dinâmica e interativa.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos possibilitou discutir sobre o uso do gênero textual charge, nas aulas de língua portuguesa no 3º ano do ensino médio, com ênfase na leitura, escrita e produção de sentidos. Constatamos que este gênero é um instrumento pedagógico de fácil acesso a todos e que, se trabalhado em sala de aula, pode oferecer uma grande contribuição no processo de ensino aprendizagem, já que traz uma riqueza de pluralidade de sentidos, bem como, oferece a possibilidade de desenvolver uma prática pedagógica inovadora, dinâmica, atrativa e, sobretudo produtiva. Enfim, a charge é muito mais do que uma simples piada gráfica, pelo contrário é um gênero riquíssimo principalmente quando trabalhado à luz do letramento que aborda de forma interdisciplinar e dinâmica conteúdos históricos, políticos, sociais e culturais levando em consideração o caráter informativo do gênero e sua circulação no contexto social.

As leituras realizadas nos confirmaram a hipótese que levantamos sobre as dificuldades que o aluno tem para interpretar textos, principalmente ao se tratar da construção de sentidos. Percebemos que não é suficiente estar imerso a uma variedade de textos, presentes no contexto social, para se ter a competência necessária para uma boa interpretação de textos.

Nesta perspectiva, esta pesquisa apresentou uma forma criativa e inovadora de trabalhar a leitura, escrita e a produção de sentido através de uma visão sociointeracionista, sob a ótica dos estudos do letramento, com a intenção de ampliar os conhecimentos dos alunos, trazendo para o contexto escolar discussões acerca dos acontecimentos e transformações sociais com o objetivo de compreender os diferentes significados que cada charge traz.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. – 1. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____, Ângela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna.** **Signo.** Santa Cruz (2007). IN:
http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/Letramento_e_implicacoes_Kleiman.pdf.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia científica.** – 5 ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**/Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 3. ed., 8ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** – 3. ed. – 2. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014

_____, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** Artigo publicado pela revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004. (P. 96). IN: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>.

SOUZA, Ana Lúcia Silva, CORTI, Ana Paula, MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no ensino médio.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TEIXEIRA, L. G. S. **Sentidos do humor, trapaças da razão: a charge.** Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>
Acesso em: 28. Mar. 2016. Postado por: Walleska Bernardino Silva.

Disponível em: <http://www.infonet.com.br/educacao/ler.asp?id=160361> acesso em: 28. Mar. 2016. Postado por: Leonardo Dias e Raquel Almeida.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O